

**Estado nutricional e consumo de fast food entre escolares de 14 a 18 anos de Pelotas/RS.**

Autor(es): COSTA, Caroline dos Santos; MARMITT, Luana Patricia; CARLI, Eduardo De; NEVES, Ana Claudia Beal das; JUSTEN, Simone Kunz; MACHADO, Pitágoras Terra.

Apresentador: Caroline dos Santos Costa

Orientador: Eliana Bender Martins

Revisor 1: Roberta de Vargas Zanini

Revisor 2: Marion Schneider Meireles

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Estudo de delineamento transversal, realizado com 172 adolescentes de 14 a 18 anos, no ano de 2008, em duas escolas de Pelotas/RS, sendo uma pública e outra privada, selecionadas por método não probabilístico. As variáveis utilizadas foram peso e altura auto-referidos, sexo e frequência de consumo de fast foods. As informações sobre o consumo foram coletadas em quatro níveis de frequência: menos de uma vez/mês, 2-3 vezes/mês, 1-2 vezes/semana e 3 ou mais vezes/semana. Para a avaliação do estado nutricional, foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), a partir das informações referidas de peso e altura. Posteriormente, o estado nutricional foi categorizado segundo o preconizado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN (Ministério da Saúde, 2008), definindo assim, os limites entre eutrofia (< percentil 85) e excesso de peso (> percentil 85). A amostra foi composta por 58,1% de estudantes do sexo feminino e apresentou uma prevalência de excesso de peso de aproximadamente 14%. Entre os estudantes do sexo masculino com IMC adequado, 37% relataram consumir fast food de 2 a 3 vezes/mês. Já entre aqueles com excesso de peso, 37,5% referiram um consumo de 3 ou mais vezes/semana. Para as estudantes do sexo feminino, o nível de frequência de maior consumo foi de 2 a 3 vezes/mês independente do estado nutricional, sendo observado em 57,1% das estudantes com excesso de peso e em 39,3% daquelas com IMC adequado. Tendo em vista que a maior parte dos estudantes do sexo masculino com excesso de peso consome fast food 3 ou mais vezes/semana, pode-se considerar que o consumo deste tipo de alimento pode ser um indicador de má alimentação, uma vez que esses alimentos são ricos em gorduras saturadas e açúcares simples e pobres em fibras e micronutrientes. Os resultados do presente estudo apontam uma possível ligação entre alto consumo de fast-food e excesso de peso para o sexo masculino. Essa população específica de jovens com excesso de peso merece maiores cuidados em relação a seus hábitos alimentares, uma vez que estão propensos a fatores de risco à saúde. Outros estudos que avaliem as preferências alimentares dos estudantes bem como outros fatores de risco para o desenvolvimento da obesidade devem ser considerados.